

Após atraso, CPTM volta a prometer edital para acessibilidade

Intervenções nas estações Sto. André e Mauá foram anunciadas em 2023, mas até o momento ordem para obras não saiu do papel

RENAN SOARES
renansoares@dgsbc.com.br

Com a publicação do edital prometida (e descumprida) para o ano passado pelo então presidente da companhia, Pedro Moro, as obras de modernização e acessibilidade na Linha 10-Turquesa têm agora uma nova previsão para sair do papel. Segundo a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), o processo para a contratação de obras para a adequação de acessibilidade, que contemplará as estações Santo André e Mauá, está em andamento e deverá ser realizado nos mesmos moldes das estações Utinã, Prefeito Saladino e São Caetano. O edital para obras tem previsão de publicação até o fim de 2024.

Alheio à nova promessa, hoje, no Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física, Isaque Gomes, 66 anos, funcionário público e cadeirante, repetirá o mesmo cami-

nho de todo dia para ir ao trabalho. Saindo da estação Santo André, ele tem de pegar o trem até a parada Prefeito Saladino para passar para outra plataforma e, aí sim, conseguir pegar o trem no sentido

Mauá, onde trabalha. "Me sinto chateado. Não é culpa dos funcionários, eles até tentam ajudar, mas não gosto de ser carregado. Não é orgulho, só gostaria de ter um acesso mais fácil. E não é só

por minha causa, há idosos e outras pessoas com mobilidade reduzida", diz.

Na volta do serviço, é o mesmo problema, já que, dessa vez, saindo de Mauá, ele tem de partir até Ribeirão Pires para fazer a volta de forma independente. Nas duas estações (Santo André e Mauá), que concentram grandes movimentações, há dificuldades para acesso a plataformas, além de falta de piso tátil para deficientes visuais e indicativos em braille.

As obras de modernização e acessibilidade nestas estações da Linha 10-Turquesa voltam a ser tema de debate na CPTM neste ano porque os prazos originais não foram cumpridos. A previsão de publicação do edital para início das obras deveria ter ocorrido ainda em 2023, conforme ha-

via anunciado o ex-presidente da CPTM Pedro Moro, durante a entrega das intervenções de adequação da estação São Caetano (Prefeito Walter Braido), em abril do último ano.

"A estação de Santo André tem um porte superior, como a de São Caetano, então é uma obra um pouco maior para se atender. Será refeita em cima da própria estação, mantendo o aspecto do local, mas totalmente moderna", afirmou Moro na ocasião.

As intervenções também aparecem como compromisso no Plano de Negócios 2024 e Estratégia de Longo Prazo 2024-2028 da empresa, que define como uma das metas a assinatura do contrato para começo das construções. O documento faz parte do Relatório Integrado 2023 da CPTM, publicado em abril.

Nele, consta que foram concluídos os projetos para as adequações à acessibilidade (Norma Regulamentadora No. 24 e AVCB, o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) das estações Santo André, Mauá e Itaquaquecetuba. A meta 5 do documento, "elevar a eficiência operacional e a gestão dos ativos da CPTM, visando melhorar a experiência e a jornada do cliente", no item 1, "adequar acessibilidade e NR24 em 100% das estações até 2026", põe como compromisso da companhia para 2024 assinar contrato de obras de acessibilidade nas estações Santo André e Mauá.

RESPOSTA

Em resposta ao Diário, a CPTM voltou a definir prazo para publicação de edital – segundo a companhia, até o fim deste ano –, além de apontar que 100% da sua frota de trens tem acessibilidade total e 44 estações das suas 57 já são acessíveis. "Todos os colaboradores da companhia estão habilitados para auxiliar pessoas com restrição de mobilidade e/ou pessoas com deficiências durante o deslocamento nas suas dependências".

A companhia afirma ainda que disponibiliza um programa de táxi acessível para conduzir os passageiros com mobilidade reduzida até a estação acessível mais próxima. Este programa inclui instrução normativa interna, credenciamento de empresas e profissionais liberais, além de interface com o conselho estadual e conselhos municipais de pessoas com deficiência.



DIFICULDADE. Isaque Gomes, 66 anos, relata rotina difícil para ir e voltar do trabalho, tendo que se deslocar a outras estações e retornar

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3